

organização criminosa. Simplesmente porque os assentados não se juntaram de maneira organizada para cometerem crimes graves, com a intenção de obterem proveito.

Em novembro de 2007 a imprensa veiculou² que "O movimento que se denomina Paz no Campo - mantido por dissidentes da ultraconservadora organização Tradição Família e Propriedade (TFP) - está divulgando na internet, em feiras agropecuárias e encontros ruralistas uma série de publicações com ataques ao Movimento dos Sem-Terra (MST), à Comissão Pastoral da Terra (CPT) e à Via Campesina. O carro-chefe das publicações é o Guia Preventivo Contra Invasões de Terras - que pode ser adquirido pela internet".

Em resposta, "A assessoria do MST rebateu as acusações de que o movimento prega a violência e tende a se transformar numa organização guerrilheira. O MST é um movimento popular, pacífico e legítimo de pobres do campo que defendem um processo amplo de reforma agrária, paz, justiça e mudanças na política econômica para garantir ao povo os direitos sociais previstos na Constituição, como educação, saúde, terra e trabalho", disse a assessoria, em nota".

Infelizmente, a "luta pela terra" muitas vezes tem sido levada ao pé da letra, tratando-se de uma luta, mesmo. No site da Wikipedia, acima mencionado, na página que trata do MST constam as seguintes informações:

"Manifestações públicas e invasão de terras

Em 2002, o MST ocupou uma das fazendas do então-presidente Fernando Henrique Cardoso, no estado de Minas Gerais, em um movimento que foi publicamente condenado por Lula, então opositor ao governo. Os danos incluíram a destruição de um trator de colheita e de mobiliário da fazenda. Além disso, todo o estoque da adega foi furtado. 16 líderes do MST foram julgados por violação de domicílio, furto e cárcere privado.[4]

Em julho de 2003, o recentemente empossado Presidente Lula declarou, a propósito das ações do MST, que "se os objetivos são justos, os métodos usados estão equivocados e há uma radicalização desnecessária". [...].

2 <http://acertodecontas.blog.br/atualidades/paz-no-campo-prega-reacao-ao-mst/>

[...]

Em abril de 2006, o MST ocupou uma fazenda da Suzano Papel e Celulose, no estado da Bahia, devido a fazenda ter seis quilômetros quadrados de plantações de eucaliptos,[7] que é também um tipo de árvore não nativa e sua espécie havia sido culpada por desabilitar as terras em que são plantadas, quando em pequena escala. Em 2011, a revista Veja descreveu que atividades como roubo de madeira de eucaliptos, deu informação de uma fonte militar de que 3.000 pessoas ganhavam a vida no sul da Bahia por esse tipo de práticas.[8]

[...]

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também condenou os atos de vandalismo ocorridos na fazenda da Cutrale. Em 2009 integrantes do MST invadiram a fazenda de uma transnacional em Santo Henrique, em Borebi, próximo a Iaras, interior de São Paulo, grilada pela Cutrale.[9] Derrubaram mais de 7.000 laranjeiras. A mídia noticiou a destruição de 28 tratores, a sabotagem do sistema de irrigação e a depredação da sede da fazenda, o que, entretanto, não foi provado.[10] A justiça brasileira, sem tomar conhecimento de que aquelas terras pertenciam à União, ordenou a pronta desocupação do terreno,[11] e entidades como o INCRA apressaram-se em condenar o ocorrido;[12] a ação foi amplamente criticada pela mídia. O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de São Paulo disse que "a sociedade paulista deve ficar ainda mais atenta aos desdobramentos dessas ações, porque elas comprometem a própria existência da democracia".[13]

[...].

Como se vê, o próprio ex-Presidente Lula, cujo apoio ao MST é conhecido nacionalmente, e até mesmo a Direção Nacional do MST não aprovam o vandalismo como forma de consecução dos nobres objetivos do movimento, que pretende a implementação da reforma agrária no País.

Certamente a Wikipedia só não mencionou que os criminosos foram denunciados por integrarem organização criminosa porque a lei que tipificou o fato entrou em vigor

somente no final de 2013, posteriormente à data dos fatos mencionados.

Fato é que com ela em vigor, e tendo os acusados cometido tudo o que fizeram, incorreram no crime e devem ser punidos adequadamente, José Valdir com mais severidade (§ 3º), por exercer o comando, mesmo não tendo cometido os outros crimes (salvo o de esbulho) pessoalmente.

A importância de José Valdir como líder do MST pode ser medida, a propósito, por documentos juntados pela própria defesa, tais como os de fls. 266/292, 435/453 e outros, subscritos por pessoas de destaque estadual e nacional em setores religiosos e políticos.

Uma das testemunhas de defesa, o Coronel PM Júlio César Mota Fernandes, confirmou que José Valdir "tinha domínio político" sobre o grupo.

Convém salientar, também, alguns trechos do depoimento da **Deputada Estadual Isaura Lemos** (fl. 620), arrolada pela defesa.

Ela declarou, em determinado momento, que "por ser mais estudado, ter mais experiência, a liderança de José Valdir é maior". Em outro momento, reiterou que se trata de uma "liderança destacada". Disse também que as decisões do MST são tomadas coletivamente, "mas a liderança é importante".

Isso só reforça que José Valdir liderou os invasores, grupo que, como já visto, é estruturado, organizado, hierarquizado, para obterem vantagem (receberem especificamente aquela área), cometendo crimes graves para afugentar o possuidor e tentar apressar, manipular, pressionar o Governo.

Segundo a Deputada, "o MST não foi criado para cometer crimes" e estão tentando "criminalizar o movimento". Ora, seguem em anexo impressos extraídos da internet noticiando vários crimes cometidos por integrantes do MST.

Parece que a Deputada, não obstante os 20 anos de familiaridade com o tema, está desatualizada a respeito da